

DUARTE, Constância Lima (Org.) *Dicionário Biobibliográfico de autores mineiros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 374 p.

Que tipo de informação cabe num dicionário biobibliográfico? Que categoria de leitor consultaria um dicionário sobre a vida e obra de escritores reunidos por região? Qual a importância desses dispositivos informacionais para a história da literatura e para a crítica literária? Que questões teóricas e metodológicas o pesquisador precisa enfrentar na construção desse tipo de obra de referência? Essas, entre outras, são interrogações que acompanham tanto os profissionais bibliotecários no exercício de sua função de selecionar, catalogar e disponibilizar acervos informacionais quanto estudiosos que, além do gosto por esses dicionários como objeto de consulta (e de coleção, enquanto os há em papel) tomam para si a grandiosa tarefa de compilá-los.

Ao declarar, nas primeiras páginas da obra aqui analisada, a sua paixão por dicionários, enciclopédias, catálogos e glossários e ao narrar as circunstâncias acadêmicas que motivaram a idéia e definiram a execução de um dicionário biobibliográfico a Profa. Constância L. Duarte, da FALE/UFMG, se alinha à classe de pesquisadores obstinados que já existiam na antiguidade desde a invenção da escrita elaborando listas administrativas, funerárias, literárias, religiosas e lexicais e que, no mundo moderno, continuam a esquadriñar com curiosidade e rigor um determinado campo da ciência, arte ou atividade técnica, para dar à luz uma nova fonte de conhecimento organizado e que servirá, por isso mesmo, como indicador do estado da arte de uma disciplina ou de uma área de especialização.

Publicado pela Editora Autêntica de Belo Horizonte, no final de 2010, o Dicionário Biobibliográfico de Escritores Mineiros já existia há muito como intenção na agenda da professora de Literatura Brasileira, organizadora da obra, e começou a virar realidade em 2006 numa disciplina optativa sobre literatura mineira oferecida por ela aos alunos de graduação do curso de Letras da UFMG. Todas essas informações estão no saboroso prefácio intitulado *Nos bastidores da pesquisa*.

Antes, porém, de passar aos comentários críticos sobre o *Dicionário Biobibliográfico de Autores Mineiros*, é interessante lembrar que a valorização do individualismo ao longo do século XX e sua discussão teórica em diferentes campos científicos contribuiu para renovar as abordagens na pesquisa histórica promovendo um interesse maior pelos estudos biográficos, tendência essa que o historiador Peter Burke chama de "*reinvenção da biografia como fonte histórica*". Assim, na esteira do reconhecimento da liberdade de escolha do homem moderno, ainda que sempre em confronto com as forças sociais, também a crítica literária revisita a vida dos escritores como lugar de pesquisa, ressaltando a importância de informações contidas em fontes primárias e secundárias como cartas, diários, biografias e autobiografias, índices biográficos e diretórios de pessoas e, de modo especial, os dicionários biobibliográficos.

Com efeito, quando se pensa em dicionários biobibliográficos os bibliógrafos e estudiosos da literatura brasileira têm na ponta da língua os nomes de Sacramento Blake e seu *Dicionário Biobibliográfico Brasileiro* (1883), o *Dicionário Biobibliográfico Luso-Brasileiro*, de Victor Brinches, ou o *Dicionário Biobibliográfico Brasileiro*, de J. F. Velho Sobrinho. Ou, ainda, o *Dicionário Literário Brasileiro*, de Raimundo de Menezes. E, claro, em tempos de valorização dos estudos de gênero, não poderiam ser esquecidos o *Dicionário Biobibliográfico de Mulheres Ilustres, Notáveis e Intelectuais do Brasil*, de Adalzira Bittencourt e *Ensaístas Brasileiras*, de Heloísa Buarque de Hollanda e Lúcia Nascimento Araújo. Conta a Profa. Constância que todas essas obras foram apresentadas aos alunos dentro da proposta da disciplina de estudar de modo exaustivo a literatura mineira. E ainda, para efeito comparativo, dicionários biográficos de escritores baianos, gauchos, pernambucanos e outros mais. Mas, surpreendentemente, cubrindo a extensa produção intelectual de Minas, dos primórdios à atualidade, não havia, até então, nenhuma obra publicada com as características de um dicionário. Tal lacuna motivou o entusiasmo dos estudantes em acompanhar a professora na custosa empreitada de, no período de um semestre (que se prolongou com a permanência de alguns bolsistas), construir instrumento de tal envergadura, denominado pelo escritor e crítico Silviano Santiago, na segunda orelha, de *generoso abrigo, de há muito reclamado pela literatura mineira*. Obra inédita e necessária, indispensável mesmo, reforça Santiago, merecedor, ele próprio, de um verbete nas páginas 342-44.

O resultado, pois, colocado nas livrarias do país desde 2010 é um belo volume de 374 páginas arrolando cerca de 450 nomes de criadores literários (poetas, cronistas, contistas, romancistas, dramaturgos e escritores de literatura infantil), autores falecidos e vivos, naturais do Estado ou que vivam/tenham vivido e publicado, pelo menos um livro, em Minas.

O dicionário está organizado em ordem alfabética do primeiro nome do autor ou pelo nome como os autores assinam suas obras - tendência mais atual, segundo a organizadora. Cada verbete traz uma pequena biografia do autor com nome completo e pseudônimos, quando houver, datas de nascimento e morte, lista de obras publicadas e prêmios conquistados, seguindo-se informações sobre a formação intelectual de cada biografado e, *na medida do possível*, ainda nas palavras da Profa. Constância, um comentário crítico sobre a carreira do escritor em questão. Nesse particular, talvez por tratar-se de um trabalho elaborado, em certa medida, por alunos de graduação (a lista em ordem alfabética dos alunos colaboradores da obra aparece na p.16), noto algum desequilíbrio na cobertura dos diferentes verbetes já que, em alguns casos, não há menção de eventos significativos, seja na vida dos biografados, seja na trajetória da recepção de certas conta ela, obras. Tomando um exemplo apenas, no verbete Tomás Antônio Gonzaga (p.352) não há nenhum comentário sobre a controvérsia a respeito da autoria das *Cartas Chilenas* que inflamou debates entre intelectuais nos meados do século

XX, entre os quais o filólogo português Rodrigues Lapa que se dedicou a extensa pesquisa sobre o tema. Hoje, é verdade, parece haver consenso em atribuir a Gonzaga a autoria do livro de poemas em forma de cartas e a Claudio Manoel da Costa apenas a carta que precede o corpo da obra.

O leitor ou pesquisador que espere encontrar o inventário exaustivo (até o momento da publicação do dicionário, no caso dos escritores vivos) das obras de seu autor preferido ou objeto de sua pesquisa, poderá se frustrar de alguma forma. Expressões como *Entre seus livros publicados estão....; Entre seus muitos títulos destacam-se ...* sugerem uma seleção motivada seja por dificuldades de encontrar informações referentes a escritores e obras pouco conhecidos pelo público e pela academia, ou, justamente, para incluir apenas as obras principais de uma produção muito extensa.

Fiel à sua característica de obra de referência o Dicionário inclui ainda, ao final de cada verbete, a relação das fontes de informação pesquisadas pela equipe com o intuito de orientar estudos subsequentes, que se queiram mais aprofundados.

Além das questões referentes à cobertura e correção das informações a avaliação de um dicionário deve considerar, ainda, os aspectos da revisão, impressão e formato. De minha parte, anotei incorreções na data de publicação de algumas obras (*Feijão, angu e couve*, de Eduardo Frieiro, foi publicado em 1966 e não em 1960); em informações sobre os autores (o mesmo Eduardo Frieiro não ministrou aulas de língua portuguesa, senão de língua e literatura espanhola e hispano-americana na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da UFMG); pseudônimos não mencionados ou mencionados ora com destaque após o nome, ora apenas no interior do texto; além de muitos erros de impressão que passaram despercebidos na revisão como o nome *Maria Zenóbia* que aparece na mesma página ora grafado correto ora como *Maria Zonólia*; o título do livro *Os rios morrem de sede*, de autoria de Wander Piroli aparece na p. 363 sem a palavra *rios*; e, na p.132, o nome de Guilherme Tell, pseudônimo de Djalma Andrade, sem o segundo L. Outro cochilo da revisão editorial e que merece correção nas próximas edições refere-se aos nomes franceses que aparecem sem a devida acentuação ou com grafia incorreta.

Outros resenhistas do *Dicionário Biobibliográfico de Escritores Mineiros* já se incumbiram de apontar nomes esquecidos nessa primeira edição, autores conhecidos por sua participação ativa na vida cultural de Belo Horizonte como João Etienne Filho, Mário Garcia de Paiva e Maria Clara Arreguy. Eu acrescentaria, entre outros, os nomes de Oscar Mendes, pernambucano que viveu em Minas e aqui publicou extensa obra, e Wellington Brandão, ambos membros da Academia Mineira de Letras e autores de mais de um livro publicado; e, entre autores de literatura infantil e juvenil estão ausentes as premiadas Marilda Castanha e Silvana Menezes.

Já se tornou citação recorrente, ao se tratar de obras de referência, a tirada do crítico literário e historiador do livro Wilson Martins quando disse que *os dicionários sofrem de inevitável velhice precoce*. Constância Duarte retoma a frase ao se confessar ciente de que um dicionário já está desatualizado no momento mesmo em que sai do prelo, ou é divulgado por via digital (a obra em questão saiu nos dois formatos), seja pelas inevitáveis omissões ou esquecimentos do dicionarista, seja pela necessidade de atualizar os dados em função de novos desdobramentos na carreira do escritor, no caso dos dicionários de literatura. Ou, ainda, pela força do arbitrário e do instável, inerentes a qualquer trabalho de caráter inventariante e classificatório.

Mas, convenhamos, nenhum dos problemas mencionados diminui a importância desta publicação, imprescindível para os estudiosos da literatura de Minas Gerais e do Brasil. Cabe-nos, pois, aguardar as próximas edições, atualizadas e aprimoradas que, certamente, virão.

*Profa. Dra. Maria da Conceição Carvalho
Escola de Ciência da Informação/UFMG*